



ASSOCIAÇÃO
DAS EMPRESAS
CEREALISTAS
DO BRASIL

ano 8
edição 16
2º semestre 2019

The background of the cover is a collage of images related to the agricultural sector. At the top, there's a close-up of young green seedlings in reddish-brown soil. Below this, there are three smaller images: on the left, several large silver metal grain silos; in the center, a white semi-truck with a dark trailer driving on a paved road; and on the right, an industrial facility with a large crane and various structures.

O CEREALISTA

DAP E ARMAZENAGEM

Reivindicações do setor caminham bem

COM A PALAVRA, SENADOR LUIS CARLOS HEINZE

Parlamentar falou sobre taxaço do agro

REUNIÃO DE DIRETORIA

Membros da ACEBRA se reúnem em Brasília

EXPEDIENTE

Diretor-Presidente

Arney Antonio Frasson

Vice-Presidente

Vicente Barbiero

Vice-Presidente

Flávio Andreo

Secretário

Luiz Caio Nemitz

Tesoureiro

Bruno Bortoluzzi

Conselho Fiscal

Celso Esper, Marcos Diniz Ferreira e Cristiano do Carmo

Suplentes do Conselho Fiscal

Estênio Carvalho Faria, Henrique Pérola e Alessandro M. Braucks

Endereço:

SHN Qd. 1, Bloco A, Ed. Le Quartier, Sala 626
Brasília – DF | CEP 70.701-010
61 3327.4972
www.acebra.org.br

O Cerealista

Publicação da Associação das Empresas
Cerealistas do Brasil (ACEBRA)
Tiragem: 500 exemplares
Produção e Redação: Marília Souza (Mtb/DF
1.2186)
Arte e Diagramação: João Paulo Freire Wayhs
Impressão: Gráfica Coronário

EDITORIAL

Em 2019, o trabalho da ACEBRA em prol do setor foi intenso. Esforços foram despendidos para que as pautas sensíveis ao setor tivessem vez junto ao Governo Federal.

Há anos as empresas cerealistas sofrem com assimetrias existentes no setor, causadas por políticas como a do Selo Combustível Social, e falta de recursos para armazenagem. No tocante a armazenagem é injustificável, uma vez que o Brasil tem um déficit de mais de 70 milhões de toneladas, reconhecido pelo Governo. Espera-se que, com a aprovação da Medida Provisória 897/19, a MP do Agro, ao menos uma parte dessa luta esteja ganha, e que o setor cerealista tenha, como previsto na MP, crédito para investimentos em armazéns.

Desde o início, a safra de grãos 2019/2020 tem apresentado desafios ao produtor. A falta de chuvas provocou atrasos no plantio, insumos tiveram aumento de preços. Não obstante as intempéries do clima e as variações naturais do mercado, a famigerada Tabela de Fretes ainda se encontra ativa, cujo único objetivo parece ser atrapalhar o ambiente de negócios do setor produtivo, criando entraves à liberdade econômica. Por vezes, é incompreensível a forma como é tratado o agronegócio nacional, principal pilar da economia do país.

Neste ano, assim como no passado, o trabalho da ACEBRA foi incessante junto ao poder público, em Brasília, para que o setor tenha competitividade e igualdade junto aos demais elos da cadeia produtiva. A Associação se posicionou, em diversas ocasiões, contrária ao tabelamento de fretes, propôs emendas favoráveis ao setor na MP do Agro, e acompanhou o andamento do Decreto de inclusão das cerealistas na Política do Selo Combustível Social.

A ACEBRA continuará firme na luta pela redução das assimetrias entre os componentes da cadeia produtiva nacional, e para que nossa contribuição ao agro brasileiro seja cada vez mais reconhecida e valorizada.



Arney A. Frasson
Presidente da ACEBRA



SHN - Quadra 01, Bloco "A", Ed. Le Quartier, Sala 626.
Brasília - DF CEP: 70701-010
Tel: (61) 3327-4972
executivo@acebra.org.br
www.acebra.org.br

ASSOCIE-SE

Para se tornar um associado da ACEBRA,
entre em contato com o nosso escritório em Brasília.



ARMAZENAGEM: CEREALISTAS TERÃO ACESSO À LINHA DE CRÉDITO

REIVINDICAÇÃO É UMA DAS MAIS ANTIGAS DO SETOR

As empresas cerealistas finalmente poderão se tornar beneficiárias dos recursos do Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA). A Medida Provisória 897/19, conhecida como MP do Agro, prevê a liberação de R\$ 200.000.000,00, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para investimento em armazenagem, seja em construção ou expansão dos armazéns.

Assinada em outubro, a Medida tem até março de 2020 para ser analisada pelo Congresso Nacional. A Comissão Mista que discutiu a MP, cujo presidente foi o Senador Luiz Carlos Heinze (PP/RS), e o relator, o Deputado Federal Pedro Lupion (DEM/PR), realizou audiências públicas para discutir as propostas junto aos setores interessados. A Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (ACEBRA) foi convidada a participar de uma das audiências, em novembro. Na ocasião, o Presidente da entidade, Arney Antônio Frasson, salientou a importância das atividades desenvolvidas pelas cerealistas e pontuou que o setor de armazenagem não acompanhou o crescimento da produção agrícola no Brasil, o que fez com o déficit aumentasse. Frasson afirmou que a MP 897 "vem corrigir algumas assimetrias que existiam no mercado", e que a luta do setor cerealista pela subvenção se deve à baixa disposição das entidades financeiras para conceder crédito de longo prazo às empresas.

“ a MP 897 vem corrigir algumas assimetrias que existiam no mercado ”

O Subsecretário de Política Agrícola e Meio Ambiente do Ministério da Economia, Rogério Boueri, que já havia defendido anteriormente a importância das cerealistas na cadeia produtiva de grãos, afirmou na audiência pública que a MP é um avanço e "vai direcionar o crédito para um item que nós realmente precisamos no Brasil", que é a armazenagem. Boueri também solicitou que as cerealistas tenham mais tempo para acessarem a linha de crédito do BNDES.

Aprovado no início de dezembro, o parecer do relator da MP, Dep. Lupion, contempla algumas medidas solicitadas pela ACEBRA através de emendas. Um das mais importantes é a extensão do prazo para as cerealistas acessarem o crédito, previsto no texto inicial para junho de 2020, e aprovado no relatório até junho de 2021.

A ACEBRA reconhece e agradece o empenho do Deputado Federal Jerônimo Goergen (PP/RS) para que as empresas cerealistas fossem incluídas como beneficiárias das linhas de crédito para armazenagem na MP do Agro. E mais uma vez, a entidade reforça o compromisso de continuar trabalhando junto ao poder público para que o setor cerealista seja sempre reconhecido e contemplado pelas políticas agrícolas.

DIRETORIA DA ACEBRA SE REÛNE EM BRASÍLIA

O TRABALHO DESENVOLVIDO AO LONGO DO ANO FOI A PRINCIPAL PAUTA DO EVENTO

O ano de 2019 foi mais um ano de trabalho intenso para a Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (ACEBRA). Em dezembro, a Associação realizou a tradicional Reunião de Diretoria, onde diretores, membros e associados da entidade se reuniram para discutir o andamento das pautas sensíveis ao setor e apresentar os frutos do trabalho junto ao Governo durante o ano.

MP 897

A ACEBRA, com o apoio do Deputado Federal Jerônimo Goergen (PP/RS), apresentou 16 emendas à Medida Provisória 897. No parecer do relator, o Deputado Federal Pedro Lupion (DEM/PR), aprovado em dezembro, constam as principais alterações solicitadas pela ACEBRA, referentes à Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), que busca incluir as empresas cerealistas na Política do Selo Combustível Social, e também sobre a linha de crédito para as cerealistas investirem em armazenagem. A Medida Provisória, que agora tramita como um Projeto de Lei de Conversão (PLN), tem até março de 2020 para ser votada no Congresso.

REFORMA TRIBUTÁRIA



A proposta de Reforma Tributária também foi discutida na reunião. Luis Carlos Hauly, ex-deputado federal e idealizador da Proposta de Emenda Constitucional nº 110, que muda as regras do sistema tributário brasileiro, compareceu ao encontro e falou sobre as mudanças propostas, que, segundo ele, serão

muito positivas para o setor produtivo, e também tornarão o Brasil mais competitivo internacionalmente. O presidente da Associação das Empresas Cerealistas do Estado do Paraná (ACEPAR), Flavio Andreo, pontuou que, caso o Governo realize uma reforma tributária, é provável que o Convênio 100 seja extinto.

RECUPERAÇÃO JUDICIAL DO PRODUTOR RURAL

Roberto Queiroga falou sobre as tentativas da Aprosoja Brasil e da Confederação da Agricultura do Brasil (CNA), representantes dos produtores rurais, de modificar as normas atuais da Recuperação Judicial. Por entenderem que o modelo proposto pode causar instabilidade ao sistema de crédito, atingindo de forma negativa produtores rurais que não tem interesse nas novas medidas, a ACEBRA, junto a outras entidades, se posicionou contrária às mudanças. As entidades, apoiadas pelo advogado Renato Buranello, propuseram um novo sistema, que tenha um regime específico para o produtor rural repactuar suas dívidas.



TABELA DE FRETES

Entre as entidades mais atuantes na discussão sobre a Tabela de Fretes e o transporte rodoviário de cargas, recentemente a ACEBRA foi aprovada como representante das empresas embarcadoras na Câmara Temática de Transporte Rodoviário do Conselho Nacional de Trânsito (CTTR/Contran). Roberto Queiroga afirmou que a entidade vai continuar trabalhando para melhorar o ambiente de contratação de fretes, colocando em pauta junto ao Governo o que é sensível para o setor cerealista, sempre reforçando o posicionamento contrário a qualquer tabelamento. Sobre o Código Identificador da Operação de Transportes (CIOT), Roberto Queiroga explicou o que é o documento e a posição contrária da ACEBRA frente ao mecanismo. A entidade trabalha pela instituição do Documento Eletrônico de Transporte, o DT-e.

DAP E TCFA

Sobre a inclusão das cerealistas como beneficiárias da Política do Selo Combustível Social, uma minuta de Decreto está em tramitação. Assinada no início de dezembro pela Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia (MME), o texto deve seguir para a Casa Civil e, em seguida, para a sanção presidencial. Na reunião, o Diretor Executivo da ACEBRA, Roberto Queiroga, também falou sobre a Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA). A ACEBRA continua trabalhando para que as normas da taxa sobre reenquadramento do porte, risco e de valores cobrados sejam revistas.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os membros da ACEBRA se reuniram para um jantar de confraternização na Churrascaria Fogo de Chão. O Dep. Jerônimo Goergen e o Subsecretário de Política Agrícola e Meio Ambiente do Ministério da Economia, Rogério Boueri, também participaram do jantar.



FALA, CEREALISTA!

SEMENTES BORTOLUZZI: PARCEIRA DO HOMEM DO CAMPO HÁ MAIS DE 60 ANOS

O Cerealista: Quando e como nasceu a empresa?

A empresa nasceu da visão empreendedora de seu fundador, Atílio Bortoluzzi, que, ainda jovem, montou seu próprio negócio e nunca mais parou. Ele sempre acreditou no setor do agronegócio e fez dele a sua paixão. Hoje, com mais de 60 anos de uma história de muito trabalho, solidez e principalmente parceria com o homem do campo, a Bortoluzzi Sementes e Cereais é destaque nacional na distribuição e comercialização das melhores marcas para o setor do agronegócio, além da compra, venda e armazenamento de milho, soja e trigo.

O Cerealista: Qual a abrangência da empresa atualmente?

Com equipes de venda e assistência técnica altamente treinadas e capacitadas, a Bortoluzzi Sementes e Cereais está presente em toda a região Oeste, Meio Oeste e Extremo Oeste do estado de Santa Catarina. Para atender a demanda, a empresa conta com 100 funcionários, uma frota própria composta por 25 caminhões e 30 carros pequenos.



O Cerealista: Atuando no principal setor econômico do país, o agronegócio, quais são os principais desafios da empresa atualmente?

O agro 5.0 em breve será uma realidade, e estar preparado para esse novo momento é o grande desafio, assim como manutenção, abertura e conquista de novos mercados, novas técnicas de manejo e novas tecnologias para todo o setor. Por isso, a Bortoluzzi tem investido também na melhoria de processos internos de gestão, treinamento de colaboradores e, neste ano de 2019, firmou parceria com a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC –Xanxerê) uma das maiores universidades do estado, onde, por meio do Centro de Inovação e Pesquisa Agropecuária e Florestal (CEINPA), estão sendo

desenvolvidas novas técnicas de manejo e estudos técnicos para melhorar a lucratividade e produtividade do setor.

O Cerealista: Quais desafios que a empresa, enquanto cerealista, deverá enfrentar nos próximos anos?

Os principais desafios como cerealista estão na diminuição dos custos de armazenagem, qualidade do produto entregue, aliados à melhoria das estruturas, para alcançar índices melhores de competitividade.



O Cerealista: Como a Sementes Bortoluzzi percebe a ACEBRA enquanto representante das empresas cerealistas?

Assim como todo o agronegócio, as empresas cerealistas têm grandes desafios, e somente unidas em um grande objetivo podem alcançar melhorias que serão comuns a todas. Os mercados interno e externo vivem um momento de extrema agilidade, seja para aumento ou diminuição do valor das commodities, e estar atento a essas mudanças de maneira individual está cada vez mais difícil. Por isso, a ACEBRA tem um papel importante para o setor cerealista, mas precisamos avançar ainda mais, pois somente com uma instituição ainda mais forte e mais presente poderemos colher os frutos e os bons lucros que o setor do agronegócio ainda tem para oferecer. Somos a maior riqueza do Brasil, precisamos também ser reconhecidos, valorizados e respeitados em nossas demandas. Não podemos continuar trabalhando e gerando riquezas e sermos, por vezes, esquecidos pelo poder público, que muitas vezes nos impõe uma tributação que muda constantemente, aliada a falta de segurança jurídica para todo o nosso setor.

COM A PALAVRA, SENADOR LUIZ CARLOS HEINZE



Um dos parlamentares mais ferrenhos na defesa do agronegócio nacional, o Senador Luis Carlos Heinze (PP/RS) sempre esteve ao lado do setor cerealista, desde que atuava como deputado federal. Leia abaixo a entrevista concedida pelo senador ao Boletim O Cerealista, em que falou sobre seus esforços para que o agronegócio não seja ainda mais tributado.

O Cerealista: Quais seriam os reflexos do fim da isenção fiscal para o agronegócio brasileiro?

Sen. Heinze: Sem dúvida, qualquer tentativa de taxar as exportações do setor rural nos causa grande preocupação. Afinal, é o agro que sustenta a nossa balança comercial. Quando tomei conhecimento da proposta do senador Tasso Jereissatti, pensada na PEC 133/19 – conhecida como a PEC paralela da reforma da Previdência – imediatamente apresentei uma emenda propondo a supressão desse dispositivo. Porém, quando começamos a estudar o texto mais profundamente, entendemos que o recolhimento incidiria apenas aos exportadores que não recolhem a Previdência na folha de pagamento. Portanto, a incidência dos 2,6% em nada afetará o produtor rural, as cerealistas, cooperativas e tradings que já contribuem com a Previdência. O tributo incidirá apenas

no que chamamos de cadeias verticalizadas, aquelas que produzem a matéria prima, industrializam em alguns casos, e exportam diretamente. Continuamos atentos, para evitar que qualquer tributo adicional venha a prejudicar nossas exportações.

O Cerealista : O agronegócio é, atualmente, o mais importante motor da economia nacional. Se as exportações do agronegócio começarem a ser taxadas, qual seria o impacto na balança comercial do país?

Sen. Heinze: O agronegócio brasileiro é responsável por grande parte da economia do país, representando cerca de 21% do Produto Interno Bruto (PIB). É também um campo repleto de oportunidades de investimentos, desenvolvimento e geração de empregos. Sem isso, outros pilares que sustentam a economia do país entrariam em colapso e desmoronariam, causando grande impacto negativo para o crescimento nacional. Nossas reservas internacionais já superam US\$ 368 bilhões, graças às exportações do agro. Qualquer tentativa de taxar o setor é contrariar o próprio desenvolvimento do país



TAXAÇÃO DO AGRO FARIA COM QUE O BRASIL PERDESSE COMPETITIVIDADE

O Cerealista : Como o Governo deve proceder para evitar que os produtores rurais não sejam prejudicados?

Sen. Heinze: Primeiro é preciso manter a desoneração. Ninguém exporta impostos. Temos condições de triplicar nossa produção e abastecer o mundo, mas para isso, precisamos ser competitivos. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em 2018, o agronegócio exportou o recorde de US\$ 101,7. Se compararmos a 2017, houve um incremento de quase 6% nesse número. A resposta para esse volume está na demanda chinesa, que desde a guerra comercial com os Estados Unidos procurou outros mercados. Em 2019, as exportações brasileiras para aquele país asiático já aumentaram em cerca de US\$ 9 bilhões. Por outro lado, também é preciso investir em tecnologia e inovação. A agricultura digital vai revolucionar o setor e ela caminha junto com a competitividade do setor. A chamada "agricultura 4.0" promete estabelecer a automatização dos processos de produção por meio da tecnologia, configurando uma transformação nunca antes experimentada pelos produtores rurais. O atual presidente do Brasil se mostra favorável a uma economia mais aberta e menos protecionista. Isso é um indicativo que os impostos e burocracias para a exportação de produtos podem ser reduzidos.

O Cerealista: Como a competitividade do agronegócio brasileiro pode ser afetada caso o setor passe a sofrer novas taxações?

Sen. Heinze: Existem muitos produtores endividados por questões climáticas e de mercado. Com novas taxações, sufocaremos toda a cadeia produtiva do país, é preciso estudar novos meios de incentivar a produção. A Lei Kandir tem que continuar a valer para o agronegócio. Caso contrário, o setor perderá competitividade nas exportações e sofrerá efeitos semelhantes aos ocorridos com a tributação das vendas externas na Argentina. É preciso entender que o incentivo às exportações não é uma isenção de impostos. Os tributos foram gerados antes disso. Na exportação, temos um preço internacional. Se taxar, vai tirar renda do bolso do produtor e poderemos ter efeitos desastrosos para o Brasil. Entendo que o atual presidente da República se mostra favorável a uma economia mais aberta e menos protecionista, e isso é um indicativo que os impostos e burocracias para a exportação serão reduzidos. No Congresso, continuaremos atentos para evitar

qualquer oneração do setor rural.

O Cerealista : As empresas cerealistas podem ser consideradas agentes importantes na cadeia produtiva nacional? Qual a importância da ACEBRA para o setor cerealista?

Sen. Heinze: Sem dúvida alguma! As estatísticas e dados econômicos comprovam a importância das cerealistas para o agronegócio brasileiro. Afinal, elas contribuem com o crescimento da atividade agrícola, levando ao produtor novos investimentos, seja em tecnologias ou na assistência, do plantio à comercialização. Por entender a importância das empresas cerealistas, me dedico à defesa desse segmento desde o meu primeiro dia como deputado federal, em 1999, até os dias atuais no Senado Federal. Trabalhei pela isenção de impostos, como o PIS/COFINS e tantas outras ações. Costumo dizer que temos condições de triplicar nossa produção, mas onde armazená-la? Ainda longe de uma política ideal, mas recentemente o setor obteve uma grande vitória, onde as empresas cerealistas terão acesso a linhas de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para investimento em armazenagem. A Medida Provisória (MP) 897/19, conhecida como MP do Agro, da qual sou presidente, inclui as empresas cerealistas como beneficiárias dos recursos do Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA). Nosso trabalho é para aprovar o texto o mais breve possível e retirar o disposto que inclui prazo máximo para contratação dessa linha. A ACEBRA marcou um novo tempo no segmento. A partir dela, esses "novos cerealistas" passaram a atuar e contribuir de forma mais significativa com o desenvolvimento do setor rural.



GIRO PELOS ESTADOS

ACERGS



ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS CEREALISTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (ACERGS)



A Associação das Empresas Cerealistas do Estado do Rio Grande do Sul (ACERGS) se reuniu, em novembro, com o Ministro Chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni. A Associação foi representada pelo Presidente Vicente Barbiero e pelos membros Alceu Menegol, Cristiano do Carmo, Emeri Tonial e Roges Pagnussat. Integrante do primeiro escalão do Governo Federal, Lorenzoni participou de diversas agendas em Passo Fundo, uma cidade de grande expressão para a economia gaúcha, especialmente no agronegócio. Na ocasião, a Diretoria da ACERGS discutiu com o Ministro políticas de interesse do setor cerealista, e ele se comprometeu a adotar postura célere diante das questões apresentadas pela Associação.

ACEMAT

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS CEREALISTAS DO ESTADO DO MATO GROSSO (ACEMAT)

Em 25 de outubro, a Diretoria da Associação das Empresas Cerealistas do Estado de Mato Grosso (ACEMAT), representada pelo Presidente Jair Ruhoff, os membros Celso Esper, Estenio Carvalho, Antônio Cavalaria e Daniel Farezin e os associados Sérgio Chaves, da Piccini Armazéns Gerais e Irrael de Souza, da Binotti Armazéns Gerais, se reuniram com o Prefeito Municipal de Lucas do Rio Verde, Flori Luiz Binotti, com o Comando Geral e a com a equipe técnica do Corpo de Bombeiros do Estado do Mato Grosso, nas dependências da Prefeitura Municipal da cidade. O objetivo da reunião foi discutir o processo correto de controle e combate a incêndios em unidades armazenadoras de grãos, destacando a necessidade ou não do uso de hidrantes, de acordo com a Norma Técnica do Corpo de Bombeiros (NTCB) N° 44.

A equipe do Corpo de Bombeiros visitou e avaliou uma unidade armazenadora, e conferiu um material técnico elaborado pela ACEMAT, que trata sobre a liberação do uso de hidrantes nesses espaços. O material foi produzido com base em exemplos de estados como Goiás, Rio Grande do Sul e Paraná, onde o uso desses equipamentos não é obrigatório nos armazéns de grãos. Na ocasião, a ACEMAT sugeriu que seja criada uma reserva técnica de água nas unidades armazenadoras, fixa ou móvel, para atender casos excepcionais. A entidade aguarda um retorno das análises realizadas pelos Bombeiros.



ACESC

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS CEREALISTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA (ACESC)

Novas cerealistas fazem parte do quadro de associados da Associação das Empresas Cerealistas do Estado de Santa Catarina (ACESC). Em novembro, a Toni Cerealista, de propriedade de Toni Rosinski, localizada na cidade de Irineópolis, e a Insuágro Agroindustrial, pertencente a José Walmor Ruthes, da cidade de Mafra, se tornaram as mais novas associadas da ACESC. Marcos Diniz, Presidente da Associação, afirmou que os trabalhos estão e continuarão intensos para continuar angariando novas cerealistas e, principalmente, para que a ACESC seja cada vez mais reconhecida e próspera.



ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS CEREALISTAS DO ESTADO DO PARANÁ (ACEPAR)

ACEPAR

O Sindicato das Empresas Cerealistas do Estado do Paraná (Sindicereal-PR) finalizou, no início de novembro, as transações sobre os reajustes correspondentes aos setores por ele representados. Os avanços nas negociações e o fortalecimento da instituição foram fundamentais para alcançar, em 2019, quase a totalidade dos municípios do estado do Paraná.

A data base foi unificada para o mês de junho, possibilitando, assim, que as empresas sigam o calendário agrícola anual, que é do dia 01 de junho até 31 de maio do ano seguinte. Banco de horas com possibilidade de compensação em 12 meses; abertura das empresas aos domingos e feriados em período de safra; extensão das horas trabalhadas em época de safra, assim com toda uma convenção dedicada e específica para o setor, validam o trabalho e traduzem a importância de um sindicato patronal dedicado às empresas do Agro Paranaense.

A presença do Sindicereal-PR na Federação do Comércio do Estado do Paraná (Fecomércio-PR) como o único representante do comércio do agro, traduz a seriedade dos trabalhos desenvolvidos pela instituição. Novos desafios na representatividade devem ocorrer no próximo ano, junto com os avanços na relação de trabalho e da posição sindical, tanto patronal como laboral. Um sindicato forte e atuante é uma ferramenta eficaz para a redução dos passivos trabalhistas nas empresas, aliado a um entendimento na legislação trabalhista voltado às empresas. Esse é o principal motivo que norteia os trabalhos do Sindicereal-PR.



DAP: MINUTA DE DECRETO VAI PARA CASA CIVIL

ACEBRA SEGUE ACOMPANHANDO
JUNTO AO GOVERNO

A inclusão das empresas cerealistas na Política do Selo Combustível Social é uma das lutas mais antigas da Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (ACEBRA). Em 2019, após muita articulação da Associação junto ao Governo Federal, sempre com o apoio do Deputado Jerônimo Goergen (PP/RS), o Ministério da Agricultura, Pecuária, e Abastecimento (MAPA) emitiu uma minuta de Decreto, em que solicitava que, devido ao importante trabalho prestado pelas cerealistas aos produtores rurais "pronafricanos", desde assistência técnica até apoio para comercialização da safra, as empresas tivessem acesso aos benefícios



AGENDAS DA ACEBRA EM BRASÍLIA

OUT
OUT

Ministério da Economia

O presidente da Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (ACEBRA), Arney Antônio Frasson, juntamente com o Diretor-Executivo Roberto Queiroga e o Presidente da Associação das Empresas Cerealistas do Estado do Rio Grande do Sul (ACERGS), Vicente Barbiero, participou de uma reunião com o Subsecretário de Política Agrícola e Meio Ambiente do Ministério da Economia, Rogério Boueri, em Brasília. Os principais assuntos tratados foram a inclusão das empresas cerealistas em linhas de crédito para investimentos em armazenagem e a aceleração da tramitação da minuta de Decreto, expedido pelo Ministério da Agricultura, cujo objetivo é incluir as cerealistas na Política do Selo Combustível Social.



Ministério da Agricultura

O Secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Fernando Schwanke, também recebeu os representantes da ACEBRA. A tramitação da minuta de Decreto que inclui os produtores "pronafricanos", atendidos pelas cerealistas, na Política do Selo Combustível Social, foi o assunto tratado na reunião. O secretário afirmou que o Ministério da Agricultura atuará junto ao Ministério de Minas e Energia (MME), onde se encontrava a minuta, para que o trâmite seja rápido e possa ser assinado pelo Presidente da República em breve.



Senado e Câmara

A fim de tratar sobre a Medida Provisória 897/19, que trata, entre outros, da inclusão das cerealistas como beneficiárias das linhas de crédito para armazenagem, a equipe da ACEBRA, juntamente com o Dep. Jerônimo Goergen (PP/RS), se reuniu com o presidente da comissão que analisou a Medida, Senador Luis Carlos Heinze (PP/RS), e também com o relator da MP, Deputado Federal Pedro Lupion (DEM/PR). Na ocasião, o presidente Arney Frasson solicitou que fosse apresentada uma emenda à MP, para que as empresas cerealistas tivessem mais tempo para

acessarem o crédito a ser disponibilizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BDNES). Frasson justificou que o prazo previsto inicialmente, junho de 2020, poderia não ser suficiente para atender o setor de forma adequada, por estar muito próximo. A inclusão dos produtores "pronafricanos", atendidos pelas empresas cerealistas, na Política de Selo Combustível Social, e a revisão de normas da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA) também foram assuntos discutidos nas reuniões.





previstos na Política do Selo Social, concedidos, até então, somente às cooperativas.

Em outubro, o presidente da ACEBRA, Arney Antonio Frasson, esteve em Brasília e, acompanhado do Diretor-Executivo da ACEBRA, Roberto Queiroga, e do Presidente da Associação das Empresas Cerealistas do Rio Grande do Sul (ACERGS), Vicente Barbiero, se reuniu com o Secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Fernando Schwanke e solicitou apoio para agilizar a tramitação da minuta de Decreto, que à época se encontrava no departamento jurídico do Ministério de Minas e Energia (MME). Em novembro, o Diretor-Executivo Roberto Queiroga participou de reunião com a Secretária de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia (SPG/MME), Renata Beckert Isfer. Na ocasião, Queiroga reforçou a importância do trabalho prestado pelas empresas cerealista e pontuou que a inclusão delas como possíveis comercializadoras de safras dos produtores “pronafricanos” será muito positiva, uma vez que deverá gerar mais concorrência e, conseqüentemente, reduzir custos para produtores e consumidores finais.

A minuta de Decreto foi assinada pela Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do MME no início de dezembro. O documento será enviado à Casa Civil para posterior assinatura do Presidente da República. A ACEBRA acompanha atenta o caminhar dessa minuta.

No segundo semestre do ano, a Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (ACEBRA) participou de agendas importantes com membros do Governo Federal, em Brasília. Os principais assuntos tratados foram a MP 897/19, a Política do Selo Combustível Social e a Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA).

NOV

Ministério de Minas e Energia

O Diretor-Executivo da ACEBRA, Roberto Queiroga, e o Assessor Parlamentar da Associação, Alysson Soares, participaram de reunião com a Secretária de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia (SPG/MME), Renata Beckert Isfer. A pauta tratada na ocasião foi o andamento da minuta do Decreto que incluirá os produtores “pronafricanos”, atendidos pelas cerealistas, como beneficiários da Política do Selo Combustível Social. Além de gerar concorrência e reduzir custos, Roberto Queiroga pontuou a inclusão das cerealistas na Política do Selo não implicará em renúncia fiscal, e que somente corrigirá assimetrias existentes no mercado.



Ministério da Infraestrutura

Juntamente com outros representantes do setor privado, a ACEBRA participou de reunião com o Secretário-Executivo do Ministério da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, para tratar sobre o fim da suspensão da Tabela Frete, desenvolvida dentro dos trâmites legais pela Esalq-Log, e sobre a não implementação do Código Identificador da Operação de Transportes

(CIOT) para todos, sob a justificativa de que a contratação de fretes ficaria mais cara. Como reflexo da reunião, a ANTT republicou a Tabela solicitada, com valores mais adequados ao mercado. Quanto ao CIOT para todos, a ANTT ainda trabalha no assunto, e a ACEBRA permanece atenta às movimentações.

Audiência Pública MP 897/19

O Presidente da ACEBRA, Arney Frasson, representou a Associação na segunda audiência pública para debater a Medida Provisória nº 897/19. Frasson salientou que investir em armazenagem é de suma importância para o setor e lembrou que, enquanto a produção agrícola no Brasil cresceu mais de 5% ao ano entre 2010 e 2018, o setor de armazenagem cresceu cerca de 2% ao ano, apenas. O presidente afirmou que a falta de espaço adequado para armazenagem causa transtornos e prejuízos para toda a cadeia. Segundo Frasson, a MP 897 “vem corrigir algumas assimetrias que existiam no mercado”, que possibilitavam o desenvolvimento de um setor em detrimento de outro, onde o setor cerealista ficava prejudicado.





TABELA DE FRETES: UMA MEDIDA QUE NÃO FAVORECEU NINGUÉM

MAIS CUSTOS PARA O PRODUTOR E MENOS TRABALHO PARA OS CAMINHONEIROS

Quando o assunto é logística, é correto dizer que 2019 foi um ano difícil para o setor produtivo no Brasil. Não bastassem as péssimas condições da maioria das rodovias, que todos os anos provocam perdas consideráveis de grãos durante o transporte, sejam pelos buracos ou pelos atoleiros, 2019 foi um ano em que uma luta ferrenha foi travada para que a famigerada Tabela de Fretes deixasse de existir. A ferramenta não foi extinta, mas parte das reivindicações do setor embarcador foi atendida, ao menos.

A Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (ACEBRA), assim como os demais componentes do setor produtivo, sempre se posicionou contrária à Tabela de Fretes, por entender que a medida vai contra os preceitos da economia de livre mercado. Durante o ano, a ACEBRA participou de diversas audiências públicas, promovidas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), e das reuniões do Fórum do Transporte Rodoviário de Cargas. Em todas as ocasiões, a Associação, juntamente com outras entidades do setor embarcador, deixou claro que o tabelamento de fretes era prejudicial tanto para a cadeia produtiva quanto para os próprios caminhoneiros.

A fim de favorecer o ambiente de negócios, a ACEBRA e os representantes dos embarcadores solicitaram ao Ministério

da Infraestrutura que a Tabela de Fretes divulgada em julho pela ANTT fosse mantida. A resolução, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial (Esalq-Log), da Universidade de São Paulo, considerando os trâmites legais, tinha valores mais inerentes à realidade do mercado. Todavia, para atender os representantes dos caminhoneiros, o Governo suspendeu a resolução, e a medida anterior voltou a valer.

Desde então, a ACEBRA e representantes do setor embarcador foram insistentes junto ao Governo para que a resolução de julho, mais próxima da realidade do mercado, fosse republicada. Depois de quatro meses de muita luta, em novembro a ANTT republicou a resolução 5.849/2019, de julho, conforme pedido dos embarcadores.

Mesmo contrária a todo e qualquer tabelamento, a ACEBRA considera o retorno da resolução anterior como uma pequena vitória para o setor. Agora, resta esperar que o Supremo Tribunal Federal (STF) julgue as ações de inconstitucionalidade referentes à Tabela de Fretes, para que o mercado volte a operar com a segurança e a liberdade que a economia brasileira prevê.



Mesmo contrária a todo e qualquer tabelamento, a ACEBRA considera o retorno da resolução anterior como uma pequena vitória para o setor.



CORRESPONDENTE BANCÁRIO NO PARANÁ

A Superintendência do Banco do Brasil no Paraná anunciou, no início de dezembro, que o programa Correspondente Bancário do Agronegócio foi estendido a todos os produtores rurais clientes das empresas cerealistas. Anteriormente, o programa de parceria era somente para produtores Pronafianos. Com a mudança, todos os produtores, sejam pequenos, médios ou grandes, estão contemplados para que as empresas parceiras possam fazer as contratações de custeio e investimento. O lançamento oficial desta nova etapa do Correspondente está previsto para janeiro de 2020.

O Correspondente é o elo entre agricultor, empresa e banco, cujo objetivo principal é reduzir a burocracia e atender com rapidez e eficiência seus clientes. É uma ferramenta que irá operacionalizar o custeio para o próximo plantio da safrinha de milho e, mais tarde, a safra de inverno e verão. É desejo da Associação das Empresas Cerealistas do Estado do Paraná (ACEPAR) que essa ferramenta possa agregar ainda mais para as empresas associadas e parceiras da entidade.

A Associação acompanhará toda a implantação e se dispõe a repassar todos

os detalhes de operacionalização às empresas que tiverem interesse em conhecer e participar desta modalidade. A ACEPAR espera uma expressiva adesão de associados ao Programa, e afirma que a ferramenta é um elo capaz de fortalecer as relações entre empresas e produtores rurais através da oferta de um sistema de crédito adequado.



SEMINÁRIO DA SOJA DISCUTIU DESAFIOS DA CADEIA PRODUTIVA

Idealizado com o objetivo de identificar gargalos prejudiciais à cadeia da soja e encontrar soluções para que o Brasil continue como protagonista nesse ambiente, o Seminário Desafios da Liderança Brasileira na Produção Mundial da Soja foi realizado em setembro, em Londrina, no Paraná. A Associação das Empresas Cerealistas do Brasil

(ACEBRA) foi uma das promotoras do evento, que contou ainda com o apoio da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC), da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações).

Com palestras e debates sobre os diversos aspectos que envolvem o setor sojicultor brasileiro, como exportações, logística e impurezas da soja, o Seminário reuniu mais de 100 representantes da cadeia produtiva. As práticas atuais e cenários futuros no processo de classificação, além dos novos métodos em desenvolvimento para avaliação da qualidade da oleaginosa, também foram tratados no evento.

Para o Diretor-Executivo da ACEBRA, Roberto Queiroga, que representou a entidade no seminário, "o evento foi uma ótima oportunidade para, além de debater os problemas do setor, apresentar temas relevantes para toda a cadeia". Para a ACEBRA, é motivo de orgulho ter apoiado um evento tão importante, que envolve a principal cultura produzida no país, e reforça o compromisso de atuar sempre em prol da melhoria do ambiente de negócios para as cerealistas por ela representadas.



CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS

SOJA

Com a presença do Presidente da Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (ACEBRA), Arney Antonio Frasson, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Soja realizou a última reunião do ano em novembro. A conjuntura da soja na temporada 2019/2020, a recuperação judicial de produtores rurais e os impasses quanto à classificação da oleaginosa foram os principais assuntos abordados. Os atrasos registrados no plantio da nova safra de soja, devido à falta de chuvas, e os possíveis impactos na produção e na safra de milho também foram discutidos.



CULTURAS DE INVERNO

As previsões de colheita na safra 2019/2020 e o limite permitido de micotoxinas na farinha trigo foram pauta na última reunião da Câmara Setorial de Culturas de Inverno. O Presidente da Associação das Empresas Cerealistas do Estado do Rio Grande do Sul (ACERGS), Vicente Barbiero, esteve em Brasília e participou da reunião. Paraná e Rio Grande do Sul, maiores produtores brasileiros de trigo, devem colher, juntos, cerca de 4,46 milhões de toneladas do cereal na safra atual.



INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Na última reunião do ano, em novembro, a Câmara Temática de Infraestrutura e Logística (CTLOG) abordou as próximas obras hidroviárias a serem realizadas, que são a Dragagem do Rio Madeira e o Derrocamento do Pedral do Lourenço, no Rio Tocantins. O novo modelo para concessões rodoviárias, a ser adotado pelo Governo Federal, também foi tratado, assim como os impactos que as futuras medidas da Organização Marítima Internacional (IMO), sobre a Emissão de Gases de Efeito Estufa na navegação, podem ter nas exportações brasileiras.



MILHO E SORGO

As ótimas expectativas para exportação de milho na safra 2019/2020 e a previsão de produção do cereal foram pauta na última reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Milho e Sorgo. Sobre como aumentar a produção de milho, Carlos Vaccaro, titular da Associação ACEBRA na Câmara, ressaltou que as pesquisas voltadas para a cadeia produtiva do grão são de extrema importância para possibilitar isso. Para a produção de etanol, devem ser esmagadas seis ou sete milhões de toneladas de milho da safra 2019/2020. Os membros também discutiram sobre os índices de pesticidas encontrados no milho, que têm sido muito mais elevados do que a legislação brasileira permite.



FEIJÃO

Os membros que compõem a nova diretoria do Conselho Brasileiro do Feijão e Pulses (CBFP) foram apresentados na última reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Feijão e Pulses, em novembro.

O novo presidente do Conselho, Regis Ferreira, falou sobre os desafios de assumir o cargo e continuar o trabalho para tornar o setor de pulses cada vez mais competitivo. As previsões para produção na safra 2019/2020 de feijão e as últimas pesquisas no setor de pulses também foram assuntos discutidos pelo colegiado.



CRÉDITO E SEGURO

As novas regras previstas na Medida Provisória 897/19 e a recuperação judicial de produtores rurais foram os principais assuntos da última reunião da Câmara Temática de Crédito, Seguro e Comercialização do Agronegócio (CREDSEC). Sobre MP 897, cujo objetivo principal é proporcionar crescimento econômico através do desenvolvimento do agronegócio, foi abordada a maior liberdade que o mercado terá para operar, caso as novas regras sejam aprovadas. Sobre a recuperação judicial de produtores rurais, a ACEBRA tem despendido esforços, juntamente com outras entidades, para que seja criado um sistema específico para os produtores rurais, que ofereça segurança aos operadores privados de crédito e que atenda o produtor rural em situação de insolvência. As políticas de Crédito e Seguro Rural também foram discutidas na ocasião.



CONTRAN

O Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) instalou a Câmara Temática de Transporte Rodoviário, e a ACEBRA foi selecionada como representante dos contratantes de fretes. A entidade se sente privilegiada e reconhece a importância do debate constante das questões que envolvem o transporte de cargas no Brasil. O excesso de multa de peso por eixo é o principal assunto levantado pela entidade, que defende que a multa atualmente está sendo apenas arrecadatória, e não punitiva, não sendo possível aos contratantes de frete cumprir com o atual regulamento. A ACEBRA, enquanto membro da Câmara, se compromete a pautar o CONTRAN sobre as muitas demandas advindas do transporte rodoviário de cargas.



INSUMOS AGROPECUÁRIOS

Lei Kandir e a possibilidade de encerramento do Convênio 100 foram os principais assuntos discutidos na última reunião da Câmara Temática de Insumos Agropecuários (CTIA), que contou com a participação de Roges Pagnussat, titular da ACEBRA nessa Câmara. As perspectivas para o agro com a Medida Provisória 897/19, os impasses acerca da recuperação judicial de produtores rurais e o licenciamento de novas tecnologias no Brasil, como o Dicamba e o Xtend, também estiveram na pauta da reunião.



ASSOCIADOS

A B Comercio de Insumos LTDA.
AFG Brasil S/A
Agrex do Brasil
Agricenter BFC LTDA.
Agricenter BFG LTDA.
Agrícola Horizonte
Agrigon – Comercial Agrícola Durigon LTDA.
Agro Cereais LRV Eirele
Agro Norte Armazens Gerais LTDA.
Agro Ribeiro Com. e Prod. Agr. LTDA.
Agrobio - Itanir Bilibio e Cia LTDA.
Agrobon - Comercial Agrícola Bonfanti LTDA.
Agrodanieli Ind. e Com. LTDA.
Agrofel Agro Comercial
Agrofutura Com. e Repres. de Insumos Agrícolas LTDA.
Agroindustrial Campo Real
Agrojupi Com. Trans. LTDA ME
Agronemitz - Agropecuária Nemitz
Agrop. Cara Branca LTDA.
Agropecuária Pepa LTDA.
Agropedrinho Com. Ins. Cereais LTDA.
Agropiva - Piva Agrocomercial LTDA.
Agrossat Comércio de Cereais LTDA.
Agrototal - AJS Com. Insumos Equipamentos Agrícolas S/A
Alécio A. Bringhamti Com. Imp. e Exp. de Cereais Eireli
Barbiero Agronegócios - Comércio de Cereais JRB LTDA.
BC Cereais
Belagricola Com. e Rep. de Produtos Agrícolas LTDA.
Berrante de Ouro Armazéns Gerais
BF Comercio de Cereais LTDA.
Big Safra LTDA.
Binotti Armazéns Gerais LTDA.
Bocchi Ind. Com. Tra. e Benf. Cereais
Bocolli e Bocolli LTDA ME
BSBios Indústria e Comércio Biodiesel Sul Brasil
C Vaccaro & Cia LTDA.
Caluba Produção e Com. de Sementes
Campo Norte Armazéns Gerais
Capaz - Comercial Agrícola Pazinato
Caramuru Alimentos S.A.
Casarão Comércio de Cereais LTDA.
Cepal - Cereais Pagnussat
Cepasa – Central Espumoseense de Produtos Agropecuários S/A
Cereagro S/A
Cereais Werlang LTDA.
Cerealista Francisco LTDA.
Cerealista Rech LTDA.
Cerealista Seriema LTDA.
Cevacol - Aldo Canal e Cia LTDA.
Coceal - Comércio de Cereais Antonioli LTDA.
Colheita - Castoldi, Gerevini e Signori LTDA.
Com. Ind. e Agrop. Grando LTDA.
Comércio Export de Cereais Rio Elias LTDA.
Coml. Agr. Juruna LTDA.
Comparsi Comércio de Cereais LTDA.
Contiagro Comércio Ind. e Representações LTDA.
Copagril Com. Agríc. Piccoli LTDA.
Crat - Cerealista Amigos da Terra
Cultivar Distr. de Ins. Agr. LTDA.
D.A. Rostirolla e Cia. LTDA.
Dalarg Armazéns Gerais LTDA.
Dinon Cereais - José Dinon, Filhos e Cia LTDA.
Disam Dist. de Insumos Sul America
Distribuidora de Rações Facioli LTDA.
Faccini Defensivos, Fertilizantes e Cereais LTDA.
Feliz Natal Armazéns Gerais LTDA.
Ferrari Zagatto e Cia LTDA.
Fiagrill LTDA.
Fistarol & Cia LTDA.
G8 Armazéns Gerais LTDA.
GGT AGRO COMÉRCIO DE CEREAIS LTDA.
Goldgrain
Grandespe Sementes e Agronegócios
Grupo Sinagro
Hanauer Comércio de Cereais LTDA.
I Riedi Cia LTDA.
Imacol Grãos LTDA.
ImexSul Insumos Agrícolas LTDA.
Incafel Indústria e Comércio LTDA.
Ind. e Com. de Produtos Agrícolas Menossi LTDA.
Indiana Agri. Com. Exp. Eireli
Insuagro Agroindustrial S/A
Ipiranga Armazéns Gerais LTDA.
Irmãos Bocchi & Cia LTDA.
Irmãos Munaretto Armazéns Gerais LTDA.
Irmãos Roratto LTDA.
Jacó Comércio e Industrialização LTDA.
Josan Com. Imp. Exp. de Cereais LTDA.
Latina Comércio e Representações Agrícolas LTDA.
Master Alimentos e Cereais LTDA.
Menin - MM Comercial de Cereais LTDA - Menin
Moinho Iguazu Agrícola LTDA.
Moreto Ind. e Comércio de Cereais LTDA.
Moser Sem. Cereais LTDA.
Mutum Cereais LTDA.
Nativa Produtos Agrícolas
Nilton Arno Braucks
Nutri 100 Agro LTDA.
Oselame Grãos LTDA.
Ouro Solo Cereais LTDA.
Parceria Cereais - Cereais Marau
Patoagro Produtos Agrícolas LTDA.
Piccini Armazéns Gerais LTDA.
Pioneira Insumos Agrícolas LTDA.
Plantar Armazéns Gerais LTDA.
Plantar Comércio de Insumos LTDA
Plantimar Com. Repres. LTDA.
Poletto Exp. e Imp. de Cereais LTDA.
Prata Comércio de Cereais LTDA.
Precisão Ruralcom. .de Prod. Agrop. LTDA.
Primen Armazéns Gerais LTDA.
Produza - Rizzardi e Webber LTDA.
Puro Grão Ind. Com. de Arroz e Soja LTDA.
R. Boaro & Cia LTDA.
R. Grasel & Cia LTDA.
RICE - Cerealista Rigon e Ceretta LTDA.
Rogepal Comércio de Cereais LTDA.
Roos - E. Orlando Roos Ltda & Cia LTDA.
Rossato e Tonial LTDA.
Rovaris Armazéns Gerais LTDA.
Rural Armazéns Gerais LTDA.
Safras Armazéns Gerais LTDA.
San Rafael Sementes e Cereais LTDA.
São Vicente Agrop. e Armazéns Gerais LTDA.
Sebben Indústria e Comércio de Cereais LTDA.
Sementes Cereais Bortoluzzi LTDA.
Sementes Guerra S/A
Sementes Sojamil LTDA.
Siloti & Cia LTDA.
Siviero Cereais Insumos Agrícolas eTrasn. LTDA.
Sollo Sul Insumos Agrícolas LTDA.
Sul Defensivos Agrícolas LTDA.
Tarumã Com. e Represent. LTDA.
Terra Comércio e Exportação de Cereais LTDA.
Terra Forte Com. e Transp. de Cereais
Toni Cerealista LTDA.
Tonial Cereais LTDA.
Três Tentos Agro. LTDA.
Tritec Equipamentos LTDA.
Uggeri S/A
Vicato Alimentos LTDA.
Viera Cereais LTDA.
Vilela Vilela & Cia LTDA.
Vittagro Insumos LTDA.
Zago & Lorenzetti LTDA.
Zago & Lorenzetti LTDA.